



BIBLIOTHECA

N.º 5

ARTHUR AZEVEDO

AMOR POR ANNEXINS

COMEDIA EM 1 ACTO

Representada com extraordinario successo em diversos theatros particulares de Portugal e Brasil

Preço 1\$50



LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

(CASA FUNDADA EM 1890)

60, Travessa de S. Domingos, 60

LISBOA

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

BIBLIOTHECA DRAMATICA POPULAR
N. 5

ARTHUR AZEVEDO

AMOR POR ANNEXINS

COMEDIA EM 1 ACTO

Representada com extraordinario successo em
diversos theatros particulares de Portugal e Brasil

PREÇO 1\$50

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO
(CASA FUNDADA EM 1890)
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

PERSONAGENS

ISAIAS, solteirão.

IGNEZ, viuva.

UM CARTEIRO.

A scena passa-se em Lisboa. Época, actualidade.

ACTO UNICO

Sala simples, janella á esquerda, portas ao fundo e á direita. Mesa á esquerda com preparos de costura. N'outra mesa um relógio, uma salva ou prato com um copo d'agua. Cadeiras.

SCENA I

IGNEZ

IGNEZ. (*cose sentada á mesa, e olha para a rua pela janella*). — Lá está parado á esquina o homem dos annexins! não ha meio de vêr-me livre de semelhante caustico! Ora eu, uma viuva, e, demais a mais, com promessa de casamento, havia d'acceitar para meu marido aquelle velho! Pois não! E ninguem o tira d'alli! Isto até dá que fallar á vizinhança... (*levanta-se*). Ainda hoje me escreveu uma cartinha, a terceira em que me falla de amor, e a segunda em que me pede em casamento (*tira uma carta da algibeira*). Ella aqui está (*lê*) «Minha bella senhora. Estimo que estas duas regras vão enconral-a no gozo da mais perfeita saude. Eu vou indo como Deus é servido. Antés assim que amortalhado. Venho pedil-a em casamento pela segunda vez. Ruim é quem em ruim conta se tem, e eu não me tenho n'essa

conta. Jámais senti por outra o que sinto pela senhora; mas uma vez é a primeira.» (*declamando*) Que enfiada de annexins! Pois é o mesmo homem a fallar! (*continua a lêr*) «Tenho uns cobres a render; são poucos, é verdade, mas de hora em hora Deus melhora, e mais tem Deus para dar do que o diabo para levar. Não devo nada ninguem, e quem não deve não teme. Tenho boa casa e boa meza, e onde come um comem dois. Irei saber da resposta hoje mesmo. Todo seu, *Isaias*.» (*guardando a carta*) Está bem aviado, senhor *Isaias*! Vou ás compras; é um excellente meio de me vêr livre de si e dos seus annexins. Vou preparar-me. (*sae pela porta da direita. Pausa*).

SCENA II

ISAIAS

ISAIAS (*deita com precaução a cabeça pela porta do fundo*). — Porta aberta, o justo pecca. (*avançando na ponta dos pés*) A occasião faz o ladrão. Preciso estudar o genio d'esta mulher; antes que cases, olha o que fazes. Dois genios eguaes não fazem liga; se a pequena não me sae ao pintar, para cá vem de carrinho. E' preciso olhar para o futuro: quem para diante não olha atraz fica; quem cospe para o ar cae-lhe na cara, e quem boa cama faz n'ella se deita. Resolvi casar-me, mas bem sei que casar não é casaca. Alguem dirá que resolvi um pouco tarde, porém mais vale tarde que nunca. Deus ajuda a quem madruga, é verdade; mas nem por muito madrugar se amanhece mais cedo. Procurei uma mulher como quem procura ouro. Infeliz até alli! Vi-as a dar com um páo: bonitas, que era um louvar a Deus de gatinhas; mas... nem tudo que luz é ouro; feias tambem que era um Deus nos acuda; mas muitas

vezes d'onde não se espera d'ahi é que vem. Quem porfia mata caça, dizia com meus botões, e não foi nada, que em quanto o diabo esfrega um olho, esta encheu-me... o olho. Pois olhem que não me passou camarão pela malha... E' viuva e costureira... Estou pelo beicinho, e creio que estou servido. Quem já deu não tem para dar é certo; mas ora adeus! quem muito quer muito perde. Já tomei informações a seu respeito: foram as melhores possiveis; mas como o saber não occupa lugar, e mais vale um tolo no seu que um avisado no alheio, observei-a. Eu sou como São Thomé: ver para crêr. Vi-a andar sempre sósinha... e nada de pandegas! Dize-me com quem andas dir-te-hei as manhas que tens. (*examinando a casa*) Boa dona de casa parece ser! Aceio e simplicidade. Pelo dedo se conhece o gigante. Ha-de ser o que Deus quizer: o casamento e a mortalha no céu se talham. (*reparando*) Ai, que ella ahi vem! (*perfilando-se*) Coragem, Isaias! Lembra-te de que um homem... (*atrapalhando-se*) é um gato e um bicho é um homem! Disse asneira.

SCENA III

ISAIAS e IGNEZ

IGNEZ (*vem prompta para sahir; ao vêr Isaias assusta-se e quer fugir*) Ai!

ISAIAS (*embargando-lhe a passagem*) — Ninguem deve correr sem ver de que.

IGNEZ — Que quer o senhor aqui?

ISAIAS — Vim em pessoa saber da resposta da minha carta; quem quer vae e quem não quer manda; quem nunca arriscou não perdeu nem ganhou; cautela e caldo de gallinha...

IGNEZ (*interrompendo-o*) — Não tenho resposta alguma que dar! Saia, senhor!

ISAIAS — Não ha carta sem resposta...

IGNEZ (*correndo á mesa e trazendo o copo cheio d'agua*) — Sae, quando não...

ISAIAS (*impassivel*) — Se me molhar, mais tempo passarei a 'seu lado; não hei-de sahir molhado á rua. Eh! eh! foi buscar lã e sahiu tosquiada!...

IGNEZ — Eu grito!

ISAIAS — Não faça tal! Não seja tola, que quem o é para si, pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue! Não exponha a sua boa reputação! Veja que sou um rapaz; a um rapaz nada fica mal...

IGNEZ — O senhor um rapaz?! O senhor é um velho muito idiota e muito impertinente!

ISAIAS — O diabo não é tão feio como se pinta...

IGNEZ — E' feio, é!...

ISAIAS — Quem o feio ama, bonito lhe parece.

IGNEZ — Amal-o eu?! Nunca!...

ISAIAS — Ninguem diga: desta agua não beberei...

IGNEZ — E' abominavel! Irra!

ISAIAS — Agua mole em pedra dura, tando dá...

IGNEZ — Repugnante!

ISAIAS — Quem espera sempre alcança.

IGNEZ — Desengane-se!

ISAIAS — O futuro a Deus pertence!

IGNEZ — Ha alguem que me estima devéras...

ISAIAS — Esse alguem (*naturalmente*) sou eu.

IGNEZ — Era o que faltava! (*suspirando*) Esse alguem...

ISAIAS — Quem conta um conto, accrescenta um ponto...

IGNEZ — Esse alguem é um moço tão bonito... de tão boas qualidades...

ISAIAS — Quem ha-de gabar a noiva...

IGNEZ — O senhor fórma com elle um verdadeiro contraste.

ISAIAS — Quem desdenha quer comprar...

IGNEZ — Comprar! Um homem tão feio!...

ISAIAS — Feio no corpo, bonito na alma.

IGNEZ (*sentando-se*) — Deus me livre de semelhante marido!

ISAIAS — Presumpção e agua benta cada qual toma a que quer... (*senta-se tambem*)

IGNEZ (*erguendo-se*) — Ah! o senhor senta-se? Dispõe-se a ficar! Meus Deus, isto foi um mal que me entrou pela porta!

ISAIAS (*sempre impassivel*) — Ha males que vêm para bem.

IGNEZ — Temol-a travada.

ISAIAS — Venha sentar-se a meu lado. (*vendo que Ignez se senta longe d'elle*) Se não quizer, vou eu... (*dispõe-se a approximar a cadeira*).

IGNEZ — Pois sim! não se incommode! (*faz-lhe a vontade*) Não ha remedio!

ISAIAS (*chegando mais a cadeira*) — O que não tem remedio remediado está.

IGNEZ (*afastando a sua*) — O que mais deseja?

ISAIAS — Diga-me cá: o seu noivo?... (*faz-lhe uma cara*).

IGNEZ — Não entendo.

ISAIAS — Para bom entendedor meia palavra basta...

IGNEZ — Mas o senhor nem meia palavra disse!

ISAIAS — Pergunto se... falla francez...

IGNEZ — Como?

ISAIAS — Ora bolas! Quem é surdo não conversa!

IGNEZ — Mas a que vem essa pergunta?

ISAIAS (*naturalmente*) — Quem pergunta quer saber.

IGNEZ — Ora!

ISAIAS (*sentencioso*) — Dois saccos vacios não se podem ter de pé.

IGNEZ — Essa theoria parece-se muito com o senhor.

ISAIAS — Porque?

IGNEZ — Porque já caducou tambem.

ISAIAS (*formalisado*) — Então eu já caduquei, menina? Isso é mentira.

IGNEZ — E' verdade.

ISAIAS — Não é.

IGNEZ — E'.

ISAIAS — Pois se é, nem todas as verdades se dizem. (*ergue-se e passeia*).

IGNEZ — Ah! o senhor zanga-se? E' porque quer; não me viesse dizer tolices! (*ergue-se*).

ISAIAS (*interrompendo o seu passeio, solemnemente*) — Na casa em que não ha pão, todos ralham, ninguem tem razão!

IGNEZ — Ora! somos ainda muito moços!

ISAIAS — Quem? nós?

IGNEZ (*de mau humor*) — Não fallo do senhor; fallo d'elle...

ISAIAS — Ah! falla d'elle...

IGNEZ — Havemos de trabalhar um para o outro...

ISAIAS — E' bom, é; Deus ajuda a quem trabalha.

IGNEZ — E não supponha que, apesar de pobre, não me faça bonitos presentes o meu noivo.

ISAIAS — E' Quem cabras não tem e cabritos...

IGNEZ — Insulta-o?

ISAIAS — Quando se diz que o cão é damnado... Pois eu havia de insultal-o, senhora?

IGNEZ — Se estivesse calado...

ISAIAS — Sim, senhora: em bocca fechada não entram mosquitos... mas é que o seu futurosinho interessa-me...

IGNEZ — Muito obrigada. (*senta-se*).

ISAIAS — Não ha de que. Se bem que não seja nenhum Methusalem, estou no caso de lhe dar conselhos.

Ouçá-me: quem me avisa meu amigo é; quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre.

IGNEZ — Mesmo por já estar no caso de me dar conselhos é que o não quero para marido.

ISAIAS — Se eu fosse joven, não me havia de aceitar, por estar no caso de os receber. Preso por ter cão e preso por não o ter!...

IGNEZ — Não desejo enviuar de novo...

ISAIAS — Vaso ruim não quebra...

IGNEZ — Desengane-se, senhor: não são os seus ditados que me hão-de fazer mudar de resolução! (*passeia*) Oh!

ISAIAS (*acompanhando-a*) — Talvez façam, talvez!... De vagar se vae ao longe... muito tolo é quem se cança... (*Ignéz volta-se; param defronte um do outro*) Menina, antes só do que mal acompanhado... Olhe que o peor cego é aquelle que não quer ver...

IGNEZ — (*á parte*) — Vou pregar-lhe uma peta. (*alto*) Mas se faltasse este noivo, outros rapazes ha que me têm feito pé de alleres.

ISAIAS — Aguas passadas não movem moinhos!

IGNEZ — E entre elles...

ISAIAS — O passado, passado!

IGNEZ — Não me interrompa!... E entre elles ha um ricaço que em outro tempo...

ISAIAS — O tempo que vae não volta!

IGNEZ — Não me interrompa, já disse! E entre elles ha um ricaço que n'outro tempo se esqueceu da promessa...

ISAIAS — O promettido é devido!

IGNEZ — Ai, mau!... se esqueceu da promessa que havia feito; mas que está outra vez pelo beicinho...

ISAIAS — Cesteiro que faz um cesto faz um cento... (*movimento de Ignéz. Com força*) ... se liver verga e tempo! E quem é esse... ricaço?

IGNEZ — E' segredo.

ISAIAS — Segredo em bocca de mulher é manteiga em nariz... (*a um gesto de Ignez*) de homem! Mas faz bem, faz bem: o segredo é a alma do negocio...

IGNEZ — O senhor tem na cabeça um moinho de adagios! Safa!

ISAIAS — O que abunda não prejudica.

IGNEZ — Bem! Para massadas basta. Mude-se!

ISAIAS — Os incommodados é que se mudam.

IGNEZ — Mas eu estou em minha casa, senhor! Irra! que homem sem vergonha!

ISAIAS (*examinando cynicamente a costura*) — Quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

IGNEZ — Se o meu noivo o visse aqui! elle que jurou dar cabo do primeiro rival que...

ISAIAS — Cão que ladra não morde... E eu sou homem!... tenho força... E contra a força não ha resistencia!...

IGNEZ (*ironica*) — Ora, por quem é não faça mal ao pobre moço, sim?

ISAIAS — Faça!... Quem o seu inimigo poupa ás mãos lhe morre. Julga que não estou fallando sério? Uma coisa é vêr e outra...

IGNEZ (*no mesmo*) — Ora, não faça tal.

ISAIAS — Faça! Isto tão certo como dois e tres serem cinco. São favas contadas. Quem não quizer ser lobo não lhe vista a pelle!

IGNEZ — Mas sabe que elle é valente?

ISAIAS — Tambem eu sou! Cá e lá más fadas ha! Duro com duro não faz bom muro, e dois bicudos não se beijam!

IGNEZ — Ponha-se ao fresco, preciso sabir: tenho que fazer lá fóra.

ISAIAS — E eu tenho que fazer cá dentro. Um dia

bom mette-se em casa. (*pansa*) Olhe, senhora, olhe bem para mim, acha-me feio: não acha?

IGNEZ — Ai, ai, ai!...

ISAIAS — Eu tambem acho, e feliz é o doente que se conhece. Mas muitas vezes as apparencias enganam e o habito não faz o monge. Experimente e verá. (*supplicante*) Case comigo.

IGNEZ — Credo!

ISAIAS — Ah! se fossemos casadinhos, outro gallo cantaria! Por exemplo: em vez de sahir agora á rua, com este sol de assar passarinhos, mandava-me a mim, ao seu maridinho...

IGNEZ (*arremedando-o*) — Ao seu maridinho... (*á parte*) Oh! que idéa! Vou ver-me livre d'elle. (*alto*) Então, sem cermos casados, não póde prestar-me um pequeno serviço?

ISAIAS — Conforme o serviço: ponha os pontos nos ii.

IGNEZ — Se me fosse comprar tres metros de escamilha. Olhe... aqui tem a amostra... na loja do Godinho... Sabe onde é?

ISAIAS — Sei; mas quando não soubesse! Quem tem boca vae a Roma.

IGNEZ — Está contrariado?

ISAIAS — O que vae por gosto regala a vida!

IGNEZ — Tome o dinheiro.

ISAIAS — Nada... não é preciso... (*vae sahindo e estuca*) Diabo, não me lembra um ditado a proposito (*sae*).

SCENA IV

IGNEZ

IGNEZ — Estás bem aviado... Quando voltares has de achar a porta fechada. Safa! Que massada! Agora

tratemos de sahir: são mais que horas. (*apparece á porta um carteiro*).

SCENA V

IGNEZ e O CARTEIRO

O CARTEIRO — Boa tarde, minha senhora.

IGNEZ — Boa tarde. O que deseja?

O CARTEIRO — Aqui tem esta carta...

IGNEZ — Uma carta? (*recebendo a carta, comsigo*)

De quem será? (*ao carteiro*) Obrigada.

O CARTEIRO — Não ha de que, minha senhora. Passe muito bem.

IGNEZ — Adeus. (*o carteiro sae*).

SCENA VI

IGNEZ

Ah! a letra é de Filippe. Faz bem em escrever-me o ingrato! Ha doze dias que nos não vemos... (*abre a carta e lê. Jogo de physionomia*) — «Ignez. Peço-te perdão por ter dado causa a que perdesse comigo o teu tempo. Offereceram-me um casamento vantajoso, e não soube recusar. Ainda uma vez — perdão! Falta-me o animo para dizer-te mais alguma coisa. Dentro em uma semana estarei casado. Esquece-te de mim — Filippe». (*declamando*) Será possivel! Oh! meu Deus! (*relendo*) Sim... cá está... é a sua letra... (*depois de ter ficado pensativa um momento*) Ora, adeus! Eu tambem não gostava d'elle lá essas coisas... Digo mais: antes o Isaias; é mais velho, mais sensato, tem dinheiro a render, e Filippe acaba de me provar que o dinheiro é tudo n'estes tempos. Espero aqui o Isaias com o meu sim perfeitamente engatilhado! Oh! o dinheiro... o que não faz elle! (*tranteia uma musica qualquer*).

SCENA VII

IGNEZ e ISAIAS

ISAIAS (*entrando*) — Quem canta seus males espanta

IGNEZ — Já de volta! O senhor foi a correr!

ISAIAS — Nada! quem corre cansa. Encontrei outra loja mais perto...

IGNEZ (*tomando a fazenda*) — muito obrigada. Quanto custou?

ISAIAS — Um pau por um olho. Mil e duzentos o metro.

IGNEZ — Pois olhe; o outro vende mais barato.

ISAIAS — O barato sae caro, mais vale um goslo do que quatro vinlens.

IGNEZ — Regateou?

ISAIAS — Regatear! Para que? Mais tem Deus para dar do que o diabo para vender.

IGNEZ — Já vejo que é tão prodigo de dinheiro como de annexins!

ISAIAS — Da pataca do sovina o diabo tem tres tostões e dez réis. Poupado sim, sovina não. Eu cá sou assim! Nem tanto ao mar nem tanto á terra. Tenho um só defeito: quero casar-me. Cada louco com sua mania. Faço-lhe pela milessima vez o meu pedido. Nem todos os dias ha carne gorda. A senhora fallou-me em um apaixonado. Por onde andará elle? Eu estou aqui, e mais vale um passaro na mão do que dois a voar.

IGNEZ (*á parte*) — Levemos a coisa com geito (*alto*) O senhor... (*com uma idéa*) Ah!

ISAIAS — Oh!

IGNEZ — Já vio representar *As pragas do capitão*?

ISAIAS — Não, senhora. De pragas ando eu farto.

IGNEZ — Era um militar que praguejava muito. A senhora que elle amava deu-lhe a mão de esposa, mas

depois de estabelecer-lhe a condição de não praguejar durante meia hora.

ISAIAS — Fallo em alhos, e a senhora responde com bogalhos!

IGNEZ — Já lá vamos aos alhos: acceito a sua proposta.

ISAIAS (*impetuosamente*) — Acceita?

IGNEZ — Sim senhor.

ISAIAS (*incredulo*) — Qual! Quando a esmola é muita o pobre desconfia...

IGNEZ — Mas imponho tambem a minha condição...

ISAIAS — Qual?

IGNEZ — Se conseguir levar meia hora sem...

ISAIAS — Sem praguejar?

IGNEZ — Não! sem dizer um annexim! se o conseguir, é sua a minha mão.

ISAIAS — Devéras?

IGNEZ (*sentando-se*) Devéras.

ISAIAS — Mas eu posso estar calado?

IGNEZ — Como assim?! Era o que faltava! Ha-de fallar pelos cotovellos!

ISAIAS — Isso é um pouco difficil: o costume faz lei...

IGNEZ — Ai, lá lhe escapou um!

ISAIAS — Pois o que quer? a continuação do cachimbo...

IGNEZ — Faz a bocca torta. Já duas vezes.

ISAIAS — Nas tres o diabo as fez.

IGNEZ — Ai, ai, ai! Vamos muito mal!

ISAIAS — Mas não tinhamos ainda entrado em campo. Aquelles foram ditos de proposito. Agora sim! Agora é que são ellas!

IGNEZ — Outro!

ISAIAS — Proteslo! «Agora é que são ellas» nunca foi annexim. A Cesar o que é de Cesar.

IGNEZ — O senhor vae perder... Olhe: são duas horas (*aponta para o relógio*) Aceita o desafio? (*pausa*) Bem. Quem cala consente...

ISAIAS — Ah! agora é a senhora quem os diz! Virou-se o feitiço contra o feitiçeiro...

IGNEZ — Ai, ai!

ISAIAS — Foi engano.

IGNEZ — Dos enganos vivem os escrivães. (*pausa*) Então? Diga alguma coisa...

ISAIAS — O que hei-de dizer... senão... que gosto muito da senhora... e...

IGNEZ — Pois diga: vae tantas vezes o cantaro á fonte que lá fica.

ISAIAS — Não me provoque, senhora, não me provoque!

IGNEZ — Cada qual puxa a brasa á sua sardinha...

ISAIAS (*agitado*) — Brasa! sardinha! Oh! que suplicio.

IGNEZ — O que lem, senhor?

ISAIAS — Nada... não tenho nada... é que esta prohibição incommoda-me... Este maldito costume... parece-me que não estou em mim...

IGNEZ — Sabe o que mais?

ISAIAS — Vou saber.

IGNEZ — Diga o que quizer! Abra a torneira dos annexins, ditados, rifões, sentenças, adagios e proverbios... Falle, falle para ahi!

ISAIAS — E a condição?

IGNEZ — Caducou (*dando-lhe a mão*) Aqui tem; sou sua.

ISAIAS (*contente*) — Minha! (*em outro tom*) E os outros?

IGNEZ — Não existem, nunca existiram!

ISAIAS — Pois estou acordado? Se estiver dormindo deixa-me estar; não me acrodes.

IGNEZ — Está bem acordado.

ISAIAS — Estou? (*pulando de contente*) Então viva Deus! viva o prazer!... Trá lá lá rá lá!... (*quer abraçá-la*).

IGNEZ (*evitando-o*) — Alto lá! Mais amor e menos confiança!

ISAIAS — E' que o rato que nunca comeu mel, quando come.. (outro tom) Póde-se dizer este ditadosinho?..

IGNEZ — Quantos quizer!

ISAIAS (*concluindo*) — Todo se lambusa! (*tomando as mãos*) E tu? amas-me, meu anjo?

IGNEZ — Socegue: o amor virá depois. Seja marido e deixe o barco andar!

ISAIAS — Apoiado! Roma não se fez n'um dia!

IGNEZ — E tenha sempre muita fé nos seus annexins.

ISAIAS — E' verdade! O que tem de ser tem muita força! O homem põe... e a mulher dispõe!...

IGNEZ — Basta! Despeça-se d'estes senhores, e vá tratar dos papeis...

ISAIAS — Quem tem bocca não manda... cantar. Mas, emfim... (*ao publico*)

Antes que d'aqui nos vamos,

o Ignez vos dirá quaes são

Os votos que alimentamos

No fundo do coração.

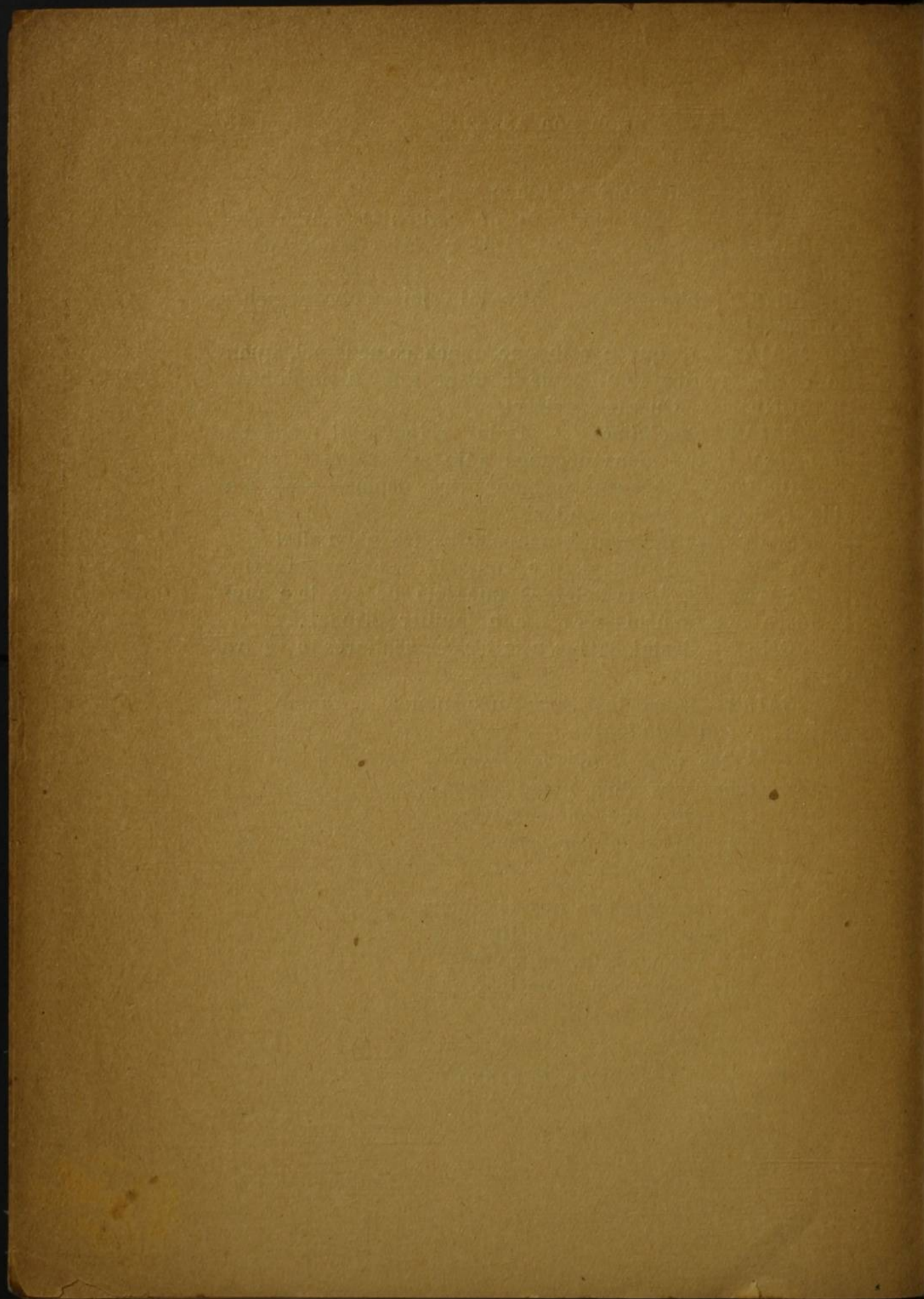
IGNEZ

E' que anceiam nossas almas,

Conseguidos os seus fins,

Por ver coroado de palmas

Este amor por annexins...



4517

